Revisor A:

1 – As fragilidades da parte metodológica já foram quase todas detetadas e, em parte, corrigidas pelos autores (as possíveis). Contudo, os autores podem ainda melhorar a explicação relativa à criação de categorias na parte qualitativa do estudo. Presumo que tenham utilizado a metodologia de Bardin ou similar. Em caso afirmativo devem fornecer uma explicação sucinta e referenciar Bardin.

Não utilizámos a metodologia de Bardin, embora a consulta de “Bardin L, L'analyse de contenu, Collection 'Le Psychologue', Vol 69, Presses universitaires de France, 1977” (motivada pelo comentário do Revisor) nos revele algumas semelhanças com os princípios que nortearam a nossa análise simplificada.

O nosso objetivo, na fase qualitativa, vai ao encontro do preconizado por Streubert e Carpenter em “Qualitative Research in Nursing” quando referem que “*Regardless of the methodological approach used, the goal of data analysis is to illuminate the experiences of those who lived them by sharing the richness of lived experiences and cultures. The researcher has the responsibility of describing and analyzing what is present in the raw data to bring to life particular phenomena*” (página 48). Acrescentámos uma breve menção a este objetivo e acrescentámos a referência bibliográfica.

2 – Ainda no método, os autores devem incluir todos os testes utilizados, pois aparentemente não foi apenas o teste de Fisher; pelo menos neste parágrafo (linhas 301 a 305) onde se apresentam os valores médios não parece ter sido o teste de Fisher a ser utilizado. Além disso não é muito comum a apresentação de médias para variáveis com distribuições “tão discretas” (1-4); aconselha-se, embora não de forma obrigatória, a apresentação de medianas e percentis P25 e P75.

No parágrafo que o Revisor refere são comparadas duas médias, tendo sido calculados os intervalos de confiança a 95% para cada uma delas e verificado que os intervalos finais não se sobrepõem, de acordo com a teoria da inferência estatística. Na secção de métodos, acrescentámos que recorremos aos cálculos de inferência estatística para comparação de médias e proporções, uma vez que estes cálculos foram efetuados várias vezes na análise de resultados. Apesar da comparação dos IC95% ser suficiente para dizer se a diferença entre as médias é estatisticamente significativa a 5%, incluímos agora também o valor-p obtido pelo teste de Mann-Whitney e acrescentámos este teste na secção de métodos, esperando, assim, ir ao encontro do desejado pelo Revisor.

No caso em apreço, seguindo a sugestão do Revisor, acrescentámos também as medianas e os percentis 25 e 75 na legenda da figura 3.

3- Na parte dos resultados os autores devem apresentar o p-valor sempre que remetem para presença ou ausência de diferenças estatisticamente significativas, nomeadamente na linha 244/245. Devem ainda apresentar frequências absolutas e relativas quando mencionam maior prevalência das categorias (ex. linha 245), mesmo tendo a tabela por baixo. Isso repete-se em quase todo o trabalho. Devem corrigir. Devem ainda apresentar a % na linha 264 e sempre que apresentam números, enquadrados em qualquer total (ex. linha 279, 284, 300, 313, 318).

Fizemos as alterações pedidas pelo Revisor.

4 – Os autores devem rever a forma como apresentam a significância estatística nos resultados. A apresentação está bastante técnica e agradável, com presença do IC 95%; mas para um olhar mais “comum” falta o p-valor que deve estar apresentado também.

Concordamos com o Revisor e fizemos a alteração.